

## VISÃO DO CORREIO

# O Brasil no caminho da desglobalização

Desde o início da década, o comércio global vive uma era de incertezas. A pandemia de covid-19 foi o primeiro e mais duro golpe na economia mundial, levando a uma recessão generalizada e provocando crises que ainda não foram superadas. Na sequência, quando o mundo mal começava a vida pós-pandemia, a guerra entre Ucrânia e Rússia — que levou o país de Vladimir Putin a ser severamente punido em termos econômicos pelo resto do planeta —, também deu sua parcela de contribuição para a desorganização das cadeias produtivas globais.

Soma-se o atual conflito entre Israel e a Hamas, na Faixa de Gaza, que rachou de modo irreparável a diplomacia mundial, e as disputas comerciais entre a China — que ainda sofre as consequências de sua política severa de isolamento social na pandemia — e os Estados Unidos, que levaram a uma redução no fluxo bilateral entre os dois países, e está quase pronta a tempestade perfeita para uma desconexão geral dos mercados, que vem sendo chamada de desglobalização. Não por acaso, a Organização Mundial do Comércio (OMC) advertiu, recentemente, que as tensões geopolíticas estão começando a ter impacto nos fluxos comerciais em todo o mundo, com uma onda de protecionismo que ameaça a interconexão estabelecida ao longo das últimas décadas.

Empresas e países, diante desse panorama, têm sido forçados a repensar suas estratégias globais, e investimentos estão sendo paralisados ou revistos. A dependência excessiva das cadeias de suprimentos globais, que se consolidaram desde os anos 1980, agora estão sendo vistas com desconfiança e temor. A vulnerabilidade revelada pela pandemia de covid-19 já havia alertado para os riscos da interdependência entre os mercados.

Um novo fator pode levar o mundo a ampliar ainda mais a sua fragmentação:

uma eventual eleição de Donald Trump nos EUA em 2024. O ex-presidente norte-americano é o nome mais forte dos republicanos para concorrer com o atual mandatário, o democrata Joe Biden, e foi um dos responsáveis por acirrar a disputa entre os Estados Unidos e a China. Também está na conta dos quatro anos do primeiro mandato de Trump um recolhimento de Washington para suas questões internas, deixando de lado questões mundiais e aliados históricos, como o Canadá e a França, e contribuindo de modo severo para a desaceleração da globalização.

Nesse contexto, é possível que essa retração se revele como uma oportunidade para o Brasil, um dos países mais protecionistas e isolados economicamente do resto do mundo. À medida que a desglobalização se aprofunda e os países pasarem a buscar caminhos bilaterais para seus mercados, o Brasil — seja sozinho, seja em bloco, com o Mercosul — poderá se conectar com novos parceiros e aprofundar a relação com os antigos, como China e EUA. É claro que tal circunstância só será devidamente aproveitada se o país começar a, finalmente, promover uma revisão profunda de suas barreiras alfandegárias, que mantêm a economia brasileira extremamente voltada para o mercado interno e alheia ao resto do mundo.

É inegável, portanto, que o comércio global enfrenta uma encruzilhada. O desafio para os líderes globais, inclusive os brasileiros, diante do momento atual, é encontrar um equilíbrio entre a busca por interesses nacionais legítimos e a promoção de um mundo mais cooperativo e interconectado. A desglobalização não pode ser um pretexto para a adoção do isolacionismo e de novas medidas protecionistas, mas sim uma oportunidade para a colaboração multilateral que, mesmo em um ambiente menos globalizado, torna-se crucial para enfrentar desafios como mudanças climáticas, pandemias e migrações em larga escala.



## Cartas e Desabafos

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Lei de Cotas

Parabéns à jornalista Mariana Niederauer pela acertadíssima pauta em homenagem aos Nossos Mestres (*Trabalho&Formação*, capa, 12/11). A colega professora Dione Moura, atual diretora da Faculdade de Comunicação (FAC), desempenhou papel sobremaneira importante no relatório da política de cotas para indígenas e negros, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cep), em 2003, tendo a UnB se destacado, como pioneira, entre as universidades federais. Filha de nordestinos com baixa escolaridade, a educadora Dione sabe perfeitamente como o ensino superior é fundamental na qualificação profissional. Na segunda-feira, foi sancionado, pelo presidente Lula, o Projeto de Lei 5.384/2020, que atualiza a Lei de Cotas. A todos os protagonistas dessa magnífica ferramenta popular inclusiva, uma freireana salva de palmas!!!

» **Nelio S. Machado**  
Asa Norte

### FGTS

Não há sentido algum na manutenção do saque do FGTS em razão do aniversário do trabalhador. Essa modalidade de saque (saque-aniversário) surgiu em 2020, tendo como justificativa o ganho de emprego e renda, permitindo que os trabalhadores realizem saque de determinado valor todo ano no mês de seu aniversário. Simultaneamente veio a possibilidade de “antecipação do FGTS”, operação de crédito que antecipa o saque-aniversário que seria pago mais à frente. Tal iniciativa não gerou emprego nem renda — ao menos aquela renda virtuosa, que seria produtiva para o próprio trabalhador. A manutenção dessa modalidade de saque equivale a matar lentamente a galinha dos ovos de ouro, eis que a importância do FGTS para o desenvolvimento do Brasil é de conhecimento de todos: financiamento de infraestrutura, saneamento, habitação. Como alternativa à extinção total dessa modalidade de saque, poderia ser prevista uma exceção: permitir o saque-aniversário apenas para as pessoas idosas, acima de 60 anos, assegurando dessa forma mais recursos para o desenvolvimento nacional.

» **Milton Cordova Junior**  
Vicente Pires

### Grito da Asa Norte

O Governo do Distrito Federal descentraliza sua gestão por meio das Administrações Regionais. Ao todo, são 35 unidades, após a criação, em 2022, de mais duas: Água Quente e Arapoanga. E qual é, então, o papel do administrador

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O repatriado que estava na Faixa de Gaza, que vai para Cuiabá, com sensação térmica de 50 graus, chegando lá vai dizer: isso aqui é o inferno!”

**Vital Ramos de V. Júnior** — Águas Claras

Será que a ONU está lembrando que a guerra Rússia x Ucrânia ainda não acabou?

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Agora, observamos falas incisivas e bem colocadas do presidente Lula.

**Marcos Gomes Figueira** — Sudoeste

Kimba foge de circo e passeia por Ladispoli, Itália. As ruas ficaram vazias. Ninguém acreditou no aviso: Calma que o leão é manso.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

queenas invasões de áreas públicas, como nas imediações da Colina/UnB e Casa do Ceará, por exemplo. A comunidade local cobra providências, ainda que saiba que o administrador regional não tem como consertar tudo com recursos próprios. Faltam-lhe, talvez, os meios. Mas mesmo assim, não está isento de culpa pela desarrumação urbana do território que administra e, obviamente, de ser criticado e cobrado.

» **Artlindo Jerônimo Ferreira**  
Asa Norte

### Vergonha

A cegueira ideológica dos atuais poderosos não os permite enxergar que a morte é o objetivo único dos terroristas do Hamas, Hezbollah, Ira, Iêmen e outros, que seguem também rigorosamente a antiga pregação nazista e hoje faz parte do ideário petista/comunista. Israel terrorista? E o que os outros são? Vergonha para todos brasileiros ter um falatrão inconsequente como chefe da (da)nação.

» **Luiz Reginaldo Curado**  
Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Pelo Estado palestino

Se antes da guerra a Faixa de Gaza era uma grande prisão a céu aberto para 2,3 milhões de palestinos, depois dos ataques do Hamas ao sul de Israel, em 7 de outubro passado, o enclave palestino tornou-se sinônimo de morte. Prédios arrasados, vizinhanças varridas do mapa, hospitais sitiados e atacados pelas forças israelenses, combates ferozes travados nas ruas entre soldados e extremistas. A população, de assistência, com fome, sede, medo e desesperança. Sob os escombros de toneladas de concreto, milhares de pessoas provavelmente estão mortas, além das 11.200 vítimas da guerra travada contra o Hamas. As fotografias e os vídeos que chegam do enclave palestino, além de relatos de moradores consultados pelo **Correio**, escancararam possíveis crimes de guerra cometidos pelas tropas do premiê Benjamin Netanyahu. Talvez motivado pela vingança e agindo do mais com o fígado do que com a razão, o político de extrema-direita ignora os direitos humanos e iguala civis a terroristas.

A declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao receber o grupo de 32 repatriados, na noite de terça-feira, ainda que polêmica, se fundamenta em fatos. O líder francês, Emmanuel Macron, havia apelado a Israel para que parasse de bombardear bebês e mulheres. Se o Estado judeu queria alvejar realmente o Hamas, que lançasse apenas incursões terrestres contra os extremistas. Explodir prédios civis e hospitais, sob a justificativa de que abrigam terroristas,

é algo absurdo, abominável e criminoso. Se Netanyahu o faz para dar uma demonstração de força ante a falha do seu governo ao não prevenir o massacre cometido pelo Hamas, a estratégia também está fadada ao fracasso. A longo prazo, as consequências dessa guerra serão somente mais ódio, dor, atentados, ocupação e luto.

A comunidade internacional, os democratas verdadeiros, têm a obrigação moral de seguirem Lula e Macron e pressionar Israel a deter o extermínio de civis. Direito à autodefesa é uma coisa; vingança implacável e desmedida é outra. Não se faz justiça executando crianças, mulheres e idosos, destruindo lares, despedaçando famílias, impondo uma política de terra arrasada a uma população já arrasada pela miséria e pela desesperança. Ante a inação vexatória da ONU, que apenas consegue se agarrar à retórica, o mundo precisa dar um basta em Netanyahu. E a própria população israelense cobrar de seu líder pela incompetência e por não garantir a segurança dos moradores de kibbutzim atacados pelo Hamas.

O conflito no Oriente Médio, mais do que nunca, exige uma solução baseada em dois Estados independentes e soberanos. Chega de ações desarrazoadas e baseadas na força das armas e do fanatismo. Talvez toda essa tragédia sirva para abrir os olhos do planeta sobre a necessidade de os palestinos terem uma nação própria. A paz e a sanidade dos dois povos dependem disso.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaiga.com.br](mailto:associados@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uigaiga.com.br](mailto:sucursalf@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || 3214-1157

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			<b>RS 837,27</b>
DF/GO	<b>R\$ 4,00</b>	<b>R\$ 6,00</b>	360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade